

DIA DO REFUGIADO

ACNUR enaltece espírito de solidariedade do país

MOÇAMBIQUE é exemplo de solidariedade e de inserção de refugiados a nível mundial.

Esta apreciação foi feita ontem, no município da Matola, pelo representante do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) em Moçambique, Hans Lunshof, no quadro da passagem do 20 de Junho, Dia Mundial do Refugiado.

Falando à margem da cerimónia de inauguração de quatro salas de aula construídas na Escola Primária Completa Machava "A" pela comunidade ruandesa residente em Moçambique, Hans Lunshof elogiou ainda as acções do Governo visando à protecção dos refugiados.

"Em Moçambique, temos uma situação pacífica. E um dos exemplos que registamos é que os refugiados são inseridos na sociedade, havendo alguns que trabalham em instituições públicas como professores, enfermeiros ou médicos", disse, frisando ser um facto raro no mundo.

Para o representante do ACNUR, este é sinal de bom senso da parte moçambicana, na medida em que os refugiados são pessoas que estão apenas a prosseguir suas vidas num lugar em que se sintam protegidos.

"Nos encontros que temos tido com os representantes



Representante do ACNUR em Moçambique falando ontem à imprensa

dessas comunidades, tem havido apelos de que é preciso mostrar o exemplo de Moçam-

bique ao mundo", disse.

Actualmente, Moçambique conta com cerca de 26 mil

refugiados registados, oriundos sobretudo do Congo e da Somália. As estatísticas do

Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados indicam que cerca de 17 mil residem no espaço urbano, desenvolvendo várias actividades de subsistência.

Hans Lunshof fez saber ainda que cerca de nove mil refugiados vivem no Centro de Refugiados de Maratane, na província de Nampula, sendo dependentes do apoio das organizações humanitárias internacionais.

Na opinião deste diplomata das Nações Unidas, Moçambique reconhece e preserva com respeito as memórias do passado colonial e da guerra civil, que obrigaram vários moçambicanos a deslocar-se e refugiar-se na diáspora.

Para Lunshof, a entrega de quatro salas de aula pela comunidade ruandesa é um dos exemplos de como os refugiados se sentem bem acomodados em Moçambique.

"Estamos a apoiar esta escola porque queremos que nossos filhos estudem aqui e pretendemos continuar as nossas vidas neste país que nos recebeu muito bem", disse, por seu turno, Cleophas Habiyaremye, líder da comunidade ruandesa.

Dados da ONU de 2017 indicam que há no mundo, entre refugiados e deslocados internos em consequência de conflitos, 68,5 milhões de pessoas, número que anualmente cresce de forma significativa.